

# **TRANSFORMAR O LÓCUS DE FORMAÇÃO SUPERIOR: AÇÕES INTEGRADORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA**

**BRUNO**, Adriana Rocha – PUCSP

**SILVA**, Itamar Mendes da - Centro Universitário Monte Serrat

**GT:** Educação e Comunicação / n. 16

**Agência Financiadora:** Não contou com financiamento.

## **1. Introdução**

Não há comunicação sem dialogicidade e a comunicação está no núcleo do fenômeno vital. Nesse sentido, a comunicação é vida e fator de mais vida. Mas, se a comunicação e a informação ocorrem ao nível da vida sobre o suporte, imaginemos sua importância e, portanto, a da dialogicidade, na existência humana no mundo. Nesse nível, a comunicação e a informação se servem de sofisticadas linguagens e de instrumentos tecnológicos que “encurtam” o espaço e o tempo. A produção social da linguagem e de instrumentos com que os seres humanos melhor interferem no mundo anuncia o que será a tecnologia (FREIRE, 1995:74/75).

O excerto acima evidencia o olhar visionário do pensador e educador Paulo Freire, antevendo as transformações que as tecnologias promoveriam num futuro próximo. Este futuro chegou rápido e a contemporaneidade traz novos olhares para o mundo, bem como novas formas de comunicação. A *Era da Informação* (CASTELLS, 1999) percebe a necessidade de migração para a Era do Conhecimento e tal movimento se dá pelo excesso de informações geradas diariamente na *aldeia global* (McLUHAN e FIORE, 1971) em que estamos imersos.

As relações entre as pessoas são ampliadas e potencializadas pelo advento da Internet e, neste contexto, a educação formal começa a sentir necessidade de incorporar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao seu cotidiano.

Porém, este processo de inclusão social e cultural, apresenta uma contradição que lhe é inerente: ao mesmo tempo que inclui, cria um novo padrão de relacionamento, aproximando virtualmente as pessoas, diminuindo distâncias e maximizando o tempo, gera excluídos dos processos de ponta que participam apenas das “versões racionalizadoras” do trabalho, preconizadas pelas TICs (uso de cartões eletrônicos, celulares e terminais de auto-atendimento). Esta realidade pede da escola ações concretas para ampliar o contingente dos usuários e produtores de novas práticas metodológicas que possam debelar e/ou minorar o problema.

A inclusão sócio-cultural que a escola promove deve levar a termo a inclusão do

contingente de estudantes e mestres nestes processos, uma vez que as “...práticas excludentes passam pela inadequação de métodos de ensino e pela insuficiência de recursos na escola.” (SILVA, 2002:408) Nas escolas<sup>1</sup> de origem das professoras participantes do projeto aqui apresentado procura-se combater a máxima sobejamente difundida de que escola pública é sinônimo de desatualização tecno-metodológica e incorporar as TICs ao currículo do alunado e ao cotidiano de trabalho do professorado. Mas esta realidade não vale para todas as escolas públicas.

No âmbito das instituições de ensino superior têm sido desenvolvidos estudos e projetos desvelando o desejo de mudança e amparando ações de educadores/as que buscam inserir no trabalho de sala-de-aula o uso das TICs. Neste contexto repensam práticas pedagógicas e identificam a necessidade de integrar os diversos saberes e articular as áreas do conhecimento. Atualmente, estar atualizado significa mudar o perfil de ser, ver e estar na educação.

As áreas do conhecimento se abrem a cada dia para novas produções e pesquisas científicas, acessíveis a um número maior de pessoas. Os/as professores/as dialogam com seus pares, trocam conhecimentos e buscam possibilidades de trazer para o/a aluno/a um olhar crítico e reflexivo do universo em que estão envolvidos.

As tecnologias da informação e comunicação fazem parte do nosso cotidiano e hoje é muito difícil admitir quem não se utilize delas. O problema, originado no século passado, se ancora em: como usar estas tecnologias para auxiliar a construção do conhecimento?

É necessário considerar que os/as educadores/as mais experientes de hoje estão nesta era tecnológica e precisam dela se apropriar. Fazer uso das tecnologias disponíveis, especialmente na formação de educadores/as, significa aceitar e promover a interação entre a escola e a sociedade. Assim, a resposta à pergunta colocada será possível na medida em que estabelecermos parcerias entre educadores/as e alunos/as.

Imbuídos deste pensamento, alguns educadores/as do ensino superior buscam não apenas parcerias com seus alunos/as, mas articulações com seus pares. Daí, nascem atividades e projetos de pesquisa<sup>2</sup> como o que fundamenta este artigo. Trata-se de um processo de aprendizagem colaborativo, no qual todos os envolvidos – docentes universitários e de escola pública de Educação Infantil e alunos/as universitários – se auto-formam e se auto-

---

1 Pertencentes à rede pública municipal da Grande São Paulo.

2 A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto coloca-se no âmbito qualitativo e seu desenvolvimento identifica-se com as práticas previstas na pesquisa-ação.

transformam.

## **2. TICs: desafio da Formação inicial e permanente de Educadores/as**

Incorporar as TICs no cotidiano da formação de educadores/as com características realísticas tem sido uma das importantes dificuldades das instituições que trabalham nesta área. Não menor é o desafio de sua incorporação na Educação Básica. Face esta constatação inicial os autores buscaram aqui um olhar ampliado e rigoroso sobre o universo transformador em que nos encontramos envolvidos enquanto personagens que vivenciam as duas dimensões do problema. Promoveu-se, então, contato e relações de troca e aprendizagem teórico-prática entre o Ensino Superior e a Rede Pública, segundo aspectos que convergiram para que as ações se materializassem com características interdisciplinares:

- a constatação, da importância teórico-metodológica de se pesquisar e promover a interdisciplinaridade no curso de Pedagogia;
- a necessidade do combate ao isolamento da prática docente na escola básica;
- a disposição dos pesquisadores em questão de continuar a desenvolver atividades conjuntas, vez que desenvolveram outros projetos com avaliação positiva;
- o interesse dos/as alunos/as, em conhecer mais sobre o funcionamento do trabalho em escolas de Educação infantil de redes públicas;
- a necessidade de oferecer aos/às alunos/as aproximação com a prática e a possibilidade de troca de experiências, impressões e teorias com professores/as mergulhados/as no cotidiano da escola pública.

Diante de tantas evidências, os docentes-pesquisadores, resolveram, no início de 2004, criar um projeto-piloto de Educação a Distância (EAD), que no âmbito interno à instituição foi nomeado “Projeto EaD: articulando teoria e prática na Educação Infantil”, desenvolvido com alunos/as do 4º semestre do Curso de Pedagogia. O objetivo era que os/as alunos/as aprendessem a desenvolver um projeto de curso ou oficina em ambiente de aprendizagem *online* e, para isso, seriam alunos/as e mediadores/as de um curso a distância sobre Educação Infantil. O mote do curso era do ponto de vista interno à universidade aliar a aprendizagem da disciplina de EaD com os saberes e práticas da disciplina de Fundamentos da Educação

Infantil.

A partir desta proposta, o projeto foi desenvolvido com a participação de professoras da Educação Infantil da Rede Pública Municipal da Grande São Paulo que interagiram com os/as alunos/as, contribuindo com situações práticas vivenciadas na Educação Infantil e promovendo a relação entre a teoria estudada em sala de aula e a prática cotidiana de escolas que tinham incorporado as TICs ao fazer pedagógico.

O projeto contou com a participação de 07 (sete) professoras de escolas de educação Infantil da Rede Municipal da Grande São Paulo (professoras convidadas) e dos autores do presente artigo, responsáveis pelo projeto do Curso de Pedagogia, que interagiram com os/as 39 alunos/as do 4º semestre do mesmo curso, a distância, por meio do ambiente telemático MSN<sup>3</sup>. O projeto foi desenvolvido entre os meses de março e junho, sendo que a interação no ambiente telemático ocorreu nos meses de maio a junho de 2004.

A proposta utilizada na disciplina de EaD intenciona promover a construção crítica do conhecimento, a partir da interlocução entre todos/as os/as participantes e a articulação dos saberes, por meio de subsídios teóricos e de contribuições de profissionais das diversas áreas. Desse modo, acredita-se que o domínio tecnológico se dá pela imersão em situações reais que promovam circunstâncias de interação e viabilizem interações entre sujeitos para além da sala de aula e por meio de conteúdos significativos, o que, no projeto em questão, representou um diferencial para o desenvolvimento da disciplina. Usar o ambiente telemático para construir conhecimentos baseados em outra disciplina trouxe a possibilidade de trabalhar efetivamente a aprendizagem significativa.

A Educação em ambientes *online* viabiliza a troca entre sujeitos e “embora pressuponha distância geográfica entre os/as participantes, pode apresentar um caráter de aproximação, integração, uma vez que possibilita que pessoas de diferentes lugares do mundo se comuniquem e, conseqüentemente, troquem experiências, idéias, ideais, compartilhem sonhos, se unam para construir conhecimento” (BRUNO, 2002, p. 101).

Por sua vez, à luz das teorias estudadas, a disciplina de Educação Infantil procura desenvolver um olhar crítico e contextual sobre as escolas de Educação Infantil e seus fazeres e, para isso, a discussão de casos reais e a resolução de problemas se tornam essenciais ao processo de formação. Potencializar estas propostas e práticas pela interação dos/as alunos/as

---

3 O MSN é um programa comunicador. Trata-se de um ambiente telemático simples, de fácil acesso que permite: trocar mensagens instantâneas, fazer conferência e adicionar diversas pessoas a mesma janela de bate-papo, trocar arquivos, fazer uma "audio-conferência" e formar grupos fechados para interação por meio de fóruns, bate-papo (chat) e arquivamento de documentos e agendas. Para mais detalhes: <http://www.msn.com.br/>.

com profissionais atuantes em salas de aula amplia o universo que envolve a formação do/a educador/a, oferecendo circunstâncias não ficcionais à construção de possibilidades à prática educativa futura.

Assim, o entrelaçamento dos saberes trabalhados assume um outro patamar quando são articulados e vivenciados. Neste contexto, conseguimos materializar um dos ensinamentos de Paulo Freire: “*mudar é difícil, mas é possível*” (FREIRE, 2000, p.55).

## **2.1 Construindo o espaço de Interação e Mediação**

Um dos aspectos fundamentais numa proposta sócio-interacionista em ambientes *online* é a interação:

A interação que se estabelece nos ambientes virtuais propicia o desenvolvimento co-construído dos participantes por meio das mediações entre estes participantes, o meio social e o próprio ambiente, cuja influência na evolução da aprendizagem não diz respeito apenas à forma como ele foi estruturado e às respectivas informações, mas enfatiza as articulações que se estabelecem na experiência social. (ALMEIDA, 2003, p. 208)

Almeida (2003) esclarece os propósitos das interações em ambientes *online* (virtuais), quais sejam as relações sociais e o desenvolvimento da aprendizagem. Tais aspectos são promovidos por meio da mediação do/a professor/a que, como interventor do processo, propicia a criação de situações de aprendizagem significativa para que os conhecimentos sejam coletivamente construídos e contextualizados.

Em ambientes de aprendizagem *online*, a aprendizagem, bem como as relações entre os sujeitos em interação, ocorre em grande parte de forma não simultânea. Portanto, os participantes acessam o ambiente de onde quiserem e no momento que lhes for mais conveniente e devem encontrar à disposição todo o material necessário para sua aprendizagem e interlocução, assim como espaço para o arquivamento de suas próprias produções. Portanto, faz-se necessário que o ambiente telemático escolhido disponibilize instrumentos adequados às interações e permita acesso a todo o material necessário para o desenvolvimento de um curso.

A escolha do ambiente telemático MSN se deu por alguns fatores, tais como: indisponibilidade, na instituição de ensino superior, de um ambiente telemático que permitisse a implementação do projeto de EaD e pelo fato do MSN apresentar gratuidade, facilidade de acesso, possibilidade de criação de um grupo fechado (exclusivo para este projeto),

cadastramento e gerenciamento de pessoas, ferramentas disponíveis para interação e subsídio teórico, dentre outros.

O projeto perseguiu os seguintes objetivos:

- criar situações teórico-práticas, para que os alunos e professores pudessem desenvolver competências de atuação em educação a distância;
- conhecer, explorar, analisar e avaliar os ambientes de aprendizagem oferecidos no mercado atual na modalidade a distância, buscando desenvolver o olhar e atitudes de mediador da aprendizagem;
- buscar interação entre os professores da rede pública e alunos(as) do curso de pedagogia;
- divulgar boas práticas desenvolvidas em educação infantil pelos/as professores/as da rede pública;
- provocar situações para o compartilhamento de idéias e experiências, auxiliando no processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos.
- articular teoria e prática, envolvendo as disciplinas em questão.

Uma vez concebida a idéia e clareados os objetivos, foi apresentada à turma a proposta, com a intenção de verificar a adesão do grupo e aperfeiçoar o projeto com idéias e sugestões dos/as alunos/as. A receptividade e adesão da turma ao projeto foi muito boa. O acesso à tecnologia por parte dos/as alunos/as foi garantido por meio do uso do laboratório de informática da instituição, uma vez por semana, nas aulas de EaD, uma vez que nem todos possuíam equipamento e acesso em suas casas. As pesquisas de ingresso realizadas institucionalmente pela Comissão Própria de Avaliação junto aos/as alunos/as tem apontado o nível econômico médio destes localizado entre a faixa de até 10 salários mínimos, o que parcialmente explica as dificuldades de contarem com equipamentos em suas casas.

A idéia de montar um grupo de discussão, via telemática, do qual participasse professoras com experiências significativas e que pudessem contribuir para a formação dos/as alunos/as foi possível graças às contribuições das sete professoras da Rede Pública de Educação Infantil. Também estas não dispunham, em sua maioria, de computadores em suas residências e contavam com os disponíveis em suas escolas para as discussões.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: no primeiro bimestre de 2004 (momento 1), em salas de aula, com o desenvolvimento teórico do projeto; no segundo bimestre (momento 2), a distância, com a vivência prática do mesmo à luz das teorias estudadas nas

duas disciplinas.

No Momento 1, foi discutido, na disciplina Educação a Distância, estudos afetos à EaD, análise de ambientes telemáticos, estudos teóricos e pesquisas nesta área, bem como a criação, com os/as alunos/as, do ambiente telemático destinado à prática a distância. Concomitantemente, na disciplina de Fundamentos da Educação Infantil, foram desenvolvidos estudos teóricos que forneceriam os subsídios das discussões no ambiente telemático MSN.

Uma análise mais desavisada poderia supor que os conteúdos pertinentes ao uso do ambiente telemático seriam instrumentais e os conteúdos referentes ao trabalho realizado na escola e ou os temas de discussão referentes à Educação Infantil seriam os efetivamente centrais. Entretanto, ocorreu uma alternância no papel instrumental: ora a professora de EaD pretendia que o grupo dominasse o ambiente e desenvolvesse a mediação pedagógica e, neste caso, os objetos da discussão apenas auxiliaram este propósito, ora o professor de Fundamentos da Educação Infantil pretendia aprofundar a discussão da prática e o ambiente servia como veículo e suporte para a discussão que se travava naquele momento.

O segundo momento iniciou-se na 1ª semana de maio de 2004, com as interações pelo ambiente telemático no MSN, de domínio dos/as alunos/as desde o Momento 1. As professoras convidadas estiveram presentes na Instituição de Ensino Superior na qual foram introduzidas ao ambiente telemático pelos/as alunos/as e com a supervisão da professora de Educação a Distância.. Todas as professoras já apresentavam familiaridade com o computador e com a Internet, porém não contabilizavam experiências com EaD, especialmente com o ambiente MSN e com grupos de discussão.

Após este primeiro contato com as professoras convidadas, as interações no projeto foram iniciadas a distância.

O uso de ferramentas que viabilizem as interações dos sujeitos em ambiente de aprendizagem *online* deve ser cuidadoso e coerente com a proposta do projeto. Desse modo, no projeto, foram escolhidas as seguintes: *agenda*, por meio da qual o trabalho é organizado por um período anunciado, permitindo aos participantes acesso às propostas para o curso (ou projeto) em determinado período; *documentos*, destinado a arquivos de formatos diversos (.doc, .pdf, .ppt, .xls etc), cujo propósito é subsidiar os participantes com leituras pertinentes ao curso; *links*, ferramenta destinada à inclusão de endereços eletrônicos que auxiliem os/as participantes em suas pesquisas, ampliando seus subsídios teóricos e o *fórum de discussão*,

espaço de interação assíncrona retro-alimentado por questões dos/as envolvidos/as e pelos/as professor/a(es/as)-mediador/a(es/as), no qual são debatidos textos, idéias e relatos práticos.

Os fóruns são abertos a partir de um objetivo claro. Por exemplo: *perfil* – este fórum é aberto quando o ambiente telemático não dispõe de espaço específico para que as pessoas contem um pouco sobre si mesmas; *dúvidas e curiosidades* - espaço em que os participantes registram suas dúvidas técnicas e de conteúdo; *Café* - espaço destinado ao bate-papo livre dos participantes; e *temáticos* – espaço para discussão de temas específicos trabalhados no curso.

Desse modo, a linguagem deve ser objetiva, acolhedora (lembrando que os participantes estão a distância), instigativa e afetuosa, de modo que o/a participante sintam-se estimulado/a a participar da discussão proposta naquele determinado fórum.

Olá pessoal!!!

Vocês já devem ter lido o texto disponibilizado em "Documentos", que tem o tema Educar e Cuidar na Educação Infantil...

Neste fórum vamos debater, a partir das idéias do texto e das discussões em aula com o professor I., e ampliar ainda mais o nosso olhar!!! Para isso, contamos com a experiência de nossas colegas professoras *convidadas*!!! Vamos lá pessoal!!!

Beijinhos no coração.

Profª A (responsável pelo curso)

ATENÇÃO: para deixar sua contribuição NESTE fórum, você deve clicar em "Responder", nesta mensagem!!!

Trabalhamos no projeto com fóruns temáticos, já que o mote deste trabalho foi articular a EaD com o estudo de temas relacionados à Educação Infantil. Assim, tivemos como fóruns centrais: “Dúvidas e Curiosidades”; “Educar e Cuidar na Educação Infantil”; “Alfabetização na Educação Infantil” e “Qualidade na Educação Infantil”. Outros temas emergiram das necessidades do próprio grupo, o que enriqueceu as interações e a aprendizagem de todos.

No “Projeto EaD: articulando teoria e prática na Educação Infantil”, foram disponibilizados: 9 textos; 16 fóruns (9 criados pelos professores responsáveis e 7 criados pelos alunos/as e professoras convidadas) totalizando 385 mensagens postadas; 4 links com endereços de sites que subsidiariam as discussões nos fóruns e 6 agendas.

As discussões iniciaram-se com o “Fórum Perfil”, no qual os participantes se apresentaram ao grupo, contando um pouco sobre si mesmos. Este espaço foi fundamental para a construção de um ambiente interativo, pois, apesar dos/as alunos/as já se conhecerem pessoalmente não estavam habituados/as a estabelecer interlocuções por meio da escrita.

Outro ponto marcante neste início de interação foi descentralizar as conversações em torno dos professores mediadores. Pretendeu-se incentivar a troca de experiências entre

todos/as os/as participantes, rompendo com o paradigma “magistrocêntrico” herdado da educação tradicional e tão presente em salas de aula presenciais. Assim, foi essencial facilitar e promover a horizontalidade e abrir espaço para que todos/as expusessem aspectos pessoais e profissionais e tecessem comentários sobre o que estavam conhecendo do outro.

Após este momento, foi aberto um fórum de “Dúvidas e Curiosidades”, cuja proposta era coletar questões e práticas contextualizadas do grupo para debate.

Este fórum teve muita participação. Os/as alunos/as expuseram suas dúvidas e curiosidades sobre a prática na Educação Infantil. Outros, que já trabalhavam na área, puderam apresentar experiências. As professoras convidadas e os professores responsáveis mediarão o grupo, seja conceitualmente, seja destacando práticas articuladas com as teorias estudadas em aulas, provocando-os/as à interação.

Grande parte das questões foram endereçadas às professoras convidadas, na ânsia de encontrarem respostas sobre o “como fazer”, como por exemplo:

Enviado: 25/5/2004 22:16

Para Professora convidada CS

Olá tudo bem? Eu gostaria de saber o porque em escolas particulares a criança de ed. infantil sai lendo e escrevendo muito bem pois dei aula para o pré no ano passado, e as crianças nesta mesma idade de escola publica não saem da mesma forma. Qual é sua opinião sobre este assunto, pois ao meu ver acho que todos tem condições de estar no mesmo nível de aprendizagem. Se vc puder me responder ficaria muito grata.

Bjs aluna C

As professoras convidadas traziam questões de ordem prática, explicitando a teoria oculta nestas práticas ou não, mas sempre provocando o grupo de alunos/as. Os docentes responsáveis necessitaram de várias reuniões para re-planejar a continuidade do projeto e re-encaminhar respostas a indagações. Paulatinamente foram sendo encaminhadas orientações logrando obter sucesso no rompimento com o paradigma centrado no/a professor/a.

## **2.2 Formando Mediadores**

O processo de discussão onde o/a professor/a coloca seu conhecimento a serviço da promoção dos/as alunos/as e sua construção enquanto sujeito histórico e conhecedor/a que pode, numa relação de horizontalidade realizar trocas com pares fundamentou a ação do fórum, intitulado “Educar e Cuidar na Educação Infantil”. Neste os debates ocorreram a partir da leitura de um texto produzido por uma aluna da turma na disciplina de Fundamentos da Educação Infantil. A aluna e autora do texto fazia parte das discussões e passou neste

momento a debater ora como aluna, ora como mediadora, um vez que os/as alunos/as destinavam perguntas para ela.

Para: CM (aluna / autora) Enviado: 1/6/2004 10:49

Infelizmente C, alguns profissionais não têm comprometimento com o que fazem, outros nem tem consciência da importância do seu papel como "educador" e há aqueles que tem boa vontade mas não tem preparo para lidar com crianças e nem mesmo desenvolver atividades onde possam fazer aflorar nas crianças a criatividade, o prazer pelo aprendizado e a vontade de aprender cada vez mais. Acredito que muitos desses profissionais não tem prazer no que fazem e acabam descontando esta insatisfação no seu trabalho, comprometendo a formação das crianças. Não sei como funciona nas creches, vocês têm a oportunidade de fazerem cursos de capacitação ? Como fica a formação continuada destes profissionais ?

Qual é o requisito básico para trabalhar nas creches diretamente com as crianças ?

Beijinhos, A M (aluna)

Para AM (aluna) - Enviado: 8/6/2004 21:00

Nas Paradas Pedagógicas, que ocorrem mensalmente, são tratados assuntos como organização do trabalho, planejamento, vida funcional, etc. e também temos oportunidade de aprender um pouco mais, com os profissionais enviados pela coordenadoria. São trazidos temas relativos ao nosso trabalho e que podem nos ajudar a aprimorar nossa prática. No mês retrasado, por exemplo, o tema foi o registro, e recebemos dicas interessantes de como elaborá-lo, o que deve constar dele, etc. (...) Quanto à formação das profissionais, as que já concluíram o ensino médio estão cursando o chamado "ADI Magistério", com duração de 1 ano, se não me engano.

Talvez um ano somente não seja suficiente para aprender tudo, mas não deixa de ser um esforço importante para qualificar as profissionais de educação infantil. Além disso, há também outros cursos direcionados para diversas áreas, como artes, reciclagem de papel, recursos visuais, educação artística e outros, sem contar as educadoras que estão estudando por conta própria, cursando pedagogia. CM (aluna e autora)

Percebemos que esse foi um divisor de águas no curso e fator decisivo na interação entre os/as alunos/as. A partir daí, as trocas foram crescendo e o processo de interação e mediação passou a ser incorporado pelo grupo. Os/as alunos/as passaram a dialogar entre si fazendo comentários, sugestões e levantando questões:

Oi F (aluno), tudo bem???

Na escola que trabalho, acontece sim reuniões pedagógicas, onde todos relatam os acontecimentos e tudo que irá e deverá acontecer.

Lá, todos acham muito importante essas reuniões, porque evita os erros, e aperfeiçoa bastante o nosso trabalho.

Beijos A C (aluna)

Para I (aluno)

e ai, td blz? O que esta achando desta discussão de alfabetização, vc acha que uma criança de 6 anos esta apta para absorver a leitura, pois as vezes que vi vc falar da ed. infantil ouvi que vc não acha correto a criança ser alfabetizada neste periodo. Gostaria que vc me esclarece e me desse um parecer da sua concepção de alfabetização na ed. infantil. Grata C (aluna)

As inserções dos/as alunos/as acima explicitam a autonomia assumida pelo grupo e remete-nos à reflexão a respeito da formação de educadores/as autores/as: “a disponibilidade do diálogo com vários autores/leitores permite acesso e negociação de sentidos,

ressignificando a autoria” (SILVA, 2003, p. 54).

É interessante compreender que a oportunidade de se debater idéias a partir do/a aluno/a-autor/a promove a reestruturação crítico-textual do/a autor/a, por meio dos questionamentos e contribuições dos/as alunos/as-leitores/as, permitindo, desse modo, que o/a aluno/a-leitor/a possa reelaborar suas idéias e seu próprio texto. Neste contexto, todos/as os/as envolvidos/as se auto-formam e se transformam.

Cabe pontuar também que o curso de Pedagogia forma professores/as que se constituirão mediadores pedagógicos. A possibilidade de auto- formação pela mediação dos docentes contribuiu para a formação de mediadores/as, como o caso da aluna autora CM.

As discussões em sala de aula funcionam também, neste caso, como processo meta-reflexivo para os/as alunos/as e para os próprios professores responsáveis. À medida que questões práticas se confrontam com as teorias estudadas, caminhos são pensados e novas soluções teórico-práticas emergem. Este processo funciona como um termômetro, tanto em sala de aula presencial como a distância, para as transformações de todos/as os/as envolvidos/as.

### **3. Quando o longe é perto: o ambiente a distância e o presencial em questão**

A ferramenta utilizada para as discussões pode, como já se afirmou anteriormente, construir pontes, alargar caminhos e estreitar relações de forma absolutamente inclusiva, vez que abre novas possibilidades de interação. Assim, pessoas que não conseguem muita segurança para intervenções em momentos presenciais podem se revelar nestes processos.

Exemplifica estes aspectos o fato ocorrido com uma das alunas da turma: introspectiva e tímida, a aluna G apresentava dificuldades em se manifestar nas aulas presenciais, não se sentindo à vontade para se expor. Seu comportamento se modificou no ambiente à distância, no qual foi uma das participantes mais destacadas. Segundo seu depoimento, o ambiente estimulou-a à conversação e à interação. Como tinha acesso à Internet em seu trabalho, entrava no curso várias vezes por dia para “ver o que estava rolando, se tinha novas mensagens, novas discussões para participar”. Sentia-se estimulada e conversava com todos/as da classe.

A interação e a mediação à distância pode oferecer aos docentes a oportunidade adicional de conhecer os/as alunos/as em outros contextos e aspectos nunca antes

percebidos/revelados. A aluna G aproximou-se mais do grupo e docentes, e, a partir daí se apresentava nas discussões presenciais. Isso infere um questionamento acerca das práticas em sala de aula: até que ponto conseguimos atingir nossos/as alunos/as? E, por outro lado revela a valor de práticas metodológicas diversificadas com o uso das TICs no processo de formação inicial de educadores/as e que pode ser transposto para outras situações.

Importante destacar que, apesar de todas as avaliações positivas da participação dos/as alunos/as, o processo de interação e participação em EaD não flui sem o constante incentivo dos/as docentes responsáveis. É um trabalho cotidiano para formar a cultura de participação em EaD. Necessita disciplina, organização e estudo, pois para participar das discussões há que se ter feito a leitura prévia dos textos, há que se formular questões e respostas escritas que explicitem idéias e questionamentos, há que se fazer a leitura das intervenções dos professores e também das respostas e contribuições dos/as colegas, de modo a qualificar a discussão favorecendo a horizontalidade na fluência da discussão e ao mesmo tempo coordenado.

Fórum: Qualidade na Educação Infantil  
Pessoal,

As nossas visitas a Escolas de Educação Infantil e as discussões feitas em classe e noutros momentos têm apontado questões importantes acerca do que seria mais desejável quanto à organização de um trabalho realmente eficaz para as crianças desta idade. A questão da *Qualidade da Educação Infantil* é realmente uma discussão fundamental. Então, nada mais adequado que fecharmos nossos itens de discussão, antes da avaliação, com o tema da Qualidade. Assim, procuremos estabelecer paralelo entre as visitas e discussões que fizemos e os itens para a qualidade propostos por Zabalza (...) Existem ainda outros itens que Zabalza apresenta e que fazem parte das iniciativas da gestão para a qualidade, mas estas terão que buscar no texto.

Abraço a todas/os. Prof. I (responsável pelo curso)

Boa noite, caros colegas e professores!

Que bela "mão na roda" é a Educação a Distância! Graças a ela posso me comunicar com vocês do recôndito do meu lar, sem pegar (tanta) friagem!!! É uma das vantagens do progresso...

Vamos, porém, ao que interessa: a educação infantil. Este tema tem sido pauta de muitas discussões ultimamente. Um dos maiores desafios nessa área é conciliar (de modo satisfatório, claro) qualidade, necessidade e realidade. Explico... Qualidade porque esta se faz necessária, em qualquer coisa que alguém se proponha a fazer, ainda mais na educação das crianças pequenas. E mais ainda porque são seres humanos, com todos os limites e potencialidades que nós, adultos, também temos, e tudo isto deve ser considerado. (...) E é nessas horas em que chegam o desânimo, a tristeza, a insatisfação. A educação infantil é gratificante, mas às vezes as pedras do caminho podem ser desestimulantes, como a falta de recursos, a falta de visão... Às vezes até conseguir um sabonete é difícil!!! (...) Eis algumas perguntas que não querem calar:

- como realizar um bom trabalho com poucos recursos, sejam eles humanos, financeiros ou materiais?
- como ampliar o campo de visão da própria clientela das instituições de ed. inf., levando-os a perceber que a "creche" agora tem outro nome e outra proposta?

- como educar nos centros de ed. inf. sem tornar sua rotina pesada e maçante para a criançada, e também para os profissionais?
- como arrancar, ainda que gradativamente, o rótulo de "depósito de crianças", ainda tão colado nas costas da creche?
- como vencer o preconceito quanto aos profissionais das creches, agora chamadas de CEIs?
- como cuidar-educando e como educar-cuidando, equilibrando as duas coisas?

(...) Não sei se estas perguntas têm respostas, mas o conflito existe, nas instituições, na mente e no coração de todo educador infantil que sabe que seu trabalho inclui limpar o narizinho e algo mais da criançada, mas que não é só isso. G (aluna)

No exemplo acima, percebemos as pontuações feitas anteriormente sobre a articulação entre o espaço presencial e o a distância, bem como a necessidade de organização e disciplina em fóruns de discussão. Outro recurso utilizado foi a *Agenda*, que era cuidadosamente elaborada com uma linguagem convidativa, acolhedora, afetuosa e estimuladora:

**17 de maio de 2004**

**“Nós...**

**é composto de Eu e Tu... é uma fronteira sempre móvel onde duas (ou mais) pessoas se encontram... e, quando há encontro Então eu me transformo e Você também se transforma...” F. Perls**

**Olá meus lindos e lindas!!!**

**Mais uma semana está começando e já vi que estamos a todo vapor!!! Que delícia!!!**

**O que vamos fazer:**

**1) Continuar a debater nos fóruns!! Vocês estão ótimos!!**

**2) Ver em "documentos" uma síntese "Flashes Foruns", com o que está rolando em nossos encontros...**

**Beijinhos Profª A. (responsável pelo curso)**

No último momento realizou-se o “fórum de avaliação”, no qual os/as alunos/as se auto-avaliaram e avaliaram o projeto e as disciplinas. O resultado mostrou a importância da proposta e o quanto os/as alunos/as aprenderam. Os aspectos mais destacados pelos/as alunos/as referiam-se à interação com colegas e com as professoras convidadas, ao debate sobre a Educação Infantil e à compreensão de como se desenvolve um curso a distância.

BOA NOITE TURMA!!!! Que peninha.... chegamos ao final de mais um semestre! Sou suspeita, para avaliar está maravilhosa proposta que nossos queridos professores nos concederam, porque gostei de mais e aprendi que por meio da máquina, podemos deixar as emoções se expandirem de maneira prazerosa e envolvente. Também por meio desta ,aprendi que como professores altamente "humanos" devemos lutar pela educação dos pequenos acontecer de maneira justa e significativa. É claro que aprendi muito mais, mas se fosse descrever tudo , precisaria de milhares de computadores para dar conta de tantas palavras (risos). Professora A. e professor I., saibam que para mim é uma honra poder chamá- los e tê-los com professores. Obrigada por vcs existirem e acreditarem na "educação"! Às professoras *convidadas*, obrigada pela contribuição ao crescimento da nossa prática e conhecimento! Aos colegas, agradeço por estarem juntos a mim buscando o aprender a aprender cada vez mais e mais!! Boas férias...Sentirei saudades!!Beijos, GE (aluna)

Oi Pessoal !

Quero colocar que este processo de EAD contribuiu muito para minha formação , achei bem interessante a proposta , gostaria de ter participado mais . Não tenho acesso de outro lugar que não seja a Faculdade e somente as aulas é pouco tempo , não tinha muitas idéias de momento , lia , ficava refletindo sobre o assunto , mas as idéias legais vinham depois (...)Quero dizer que levei muitas idéias para minha prática, revi minha postura quanto educadora e me conscientizei que temos muito que melhorar .Nas vezes que acessei vi a interação do grupo , muito legal , coisa que muitas vezes não acontece na sala. Fico por aqui ... V (aluno)

Considero que a interação entre as colegas ocorreu de maneira muito interessantes, pois trocamos informações, e indo muito mais além percebi que houve comunicação, de modo que começamos a nos relacionar muito mais. (...)Com o decorrer das aulas percebi como a educação infantil é importante para entender o desenvolvimento das crianças. Pois comecei a observar a importância e principalmente o papel que nós possuímos na educação e para o desenvolvimento. (...)Apreendi muito e consegui estabelecer relação entre as matérias. Vejo o quanto cresci e vi o quanto ainda tenho a crescer, essa reflexão é sincera e permanente. Beijos a todos , vocês participaram deste momento. B (aluna)

Vale pontuar que apesar do espaço “formal” de avaliação como o fórum mencionado, o processo de avaliação permeia efetivamente todo o processo de interação e mediação, por seu caráter de ação interventora ao longo do processo.

#### **4. Considerações Finais**

A realização do trabalho foi proveitosa e prazerosa para todos/as, conforme demonstrado no fórum de avaliação. Os propósitos originais dos docentes coordenadores do projeto foram plenamente atingidos e em alguns pontos até ultrapassaram as expectativas, como por exemplo na fruição de produção e reflexão ocorrida no fórum acerca de cuidado e educação ou quando as professoras da rede pública se tornaram mediadoras de discussão.

À formação inicial de educadores/as, principal preocupação dos docentes organizadores deste trabalho, agregou-se um profícuo processo de formação continuada das professoras da Rede Pública que participaram das discussões. Teoria e prática foram se encontrando, se explicitando, construindo e/ou reconstruindo possibilidades.

As professoras convidadas puderam em algumas situações revisitar a teoria explícita e/ou escondida em suas práticas cotidianas. As vezes desvelar a própria prática e buscar a teoria que lhe era subjacente.(FREIRE, 1989)

Do ponto de vista da universidade também houve aprendizado, vez que abriu espaços para novas ações em relação a escolas públicas. Os docentes conseguiram acumular experiência e ampliar o olhar para a prática educativa. Também ratificar a hipótese da

necessidade do estabelecimento de parcerias entre docentes, com os/as alunos/as e com as diversas instituições e profissionais do ensino que muito têm a contribuir com a formação inicial de educadores/as.

Destaque-se: a necessidade de se investir em pesquisa e formar pesquisadores/as a partir da graduação e; a investigação da prática em articulação com a teoria necessita vir acompanhada do processo científico, transformando o olhar docente crítica e criativamente.

Por fim e para começar o debate, projetos como este impulsionam a reflexão sobre o fazer cotidiano e o trabalho coletivo desenvolvido no Ensino Superior. Cumprem a função de problematizadores da prática docente, tanto universitária como na escola básica, e demonstram com exemplos práticos que é possível:

- a) Integrar a Universidade com a Escola Básica, com vantagens recíprocas;
- b) Interrelacionar Teoria e Prática, “encarnando” a primeira e adicionando reflexão à segunda – a verdadeira Práxis;
- c) Modificar a prática docente universitária com a criação de um ambiente colaborativo e interdisciplinar.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. B. Educação, ambiente virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo, Edições Loyola, 2003.

BRUNO, Adriana Rocha. *A Linguagem Emocional em Ambientes Telemáticos: tecendo a razão e a emoção na formação de educadores*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002. 230p.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Vol 1. Coleção A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. *Aos que fazem educação conosco em São Paulo*, PMSP, Diário Oficial do Município – Suplemento, 34 (021), 1989.

\_\_\_\_\_. *À sombra desta mangueira*. 2ª ed. São Paulo: Olho d' Água, 1995.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MCLUHAN, Marshall. & FIORE, Quentin. *Guerra e Paz na Aldeia Global*. Rio de Janeiro: Record, 1971.

SILVA, I.M. & OUTROS *A prática inclusiva numa escola pública*. Mundo da Saúde, São

Paulo, ano 26 v. 26 n° 3, jul./set. 2002.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, Marco. (org). *Educação online*: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo, Edições Loyola, 2003.